

Venda de distribuidora impele Eletrobras, mas gera provisão

POLITO, Rodrigo. "Venda de distribuidora impele Eletrobras, mas gera provisão". Valor Econômico. São Paulo, 13 de agosto de 2019.

A Eletrobras repetiu o desempenho obtido no primeiro trimestre de 2019 e registrou resultado expressivo no período entre abril e junho deste ano, impulsionado principalmente pelo efeito da venda de suas distribuidoras.

Se nos primeiros três meses o resultado foi influenciado pela venda da Ceal, distribuidora que atua no Estado de Alagoas, no segundo trimestre o lucro teve contribuição da alienação da Amazonas Energia, distribuidora que atende o Estado do Amazonas e respondia pelos maiores prejuízos da companhia na área de distribuição. A venda da Amazonas Energia foi concluída em abril deste ano.

Diferentemente da Petrobras, que apurou lucro líquido recorde de R\$ 18,8 bilhões no segundo trimestre, devido à entrada em caixa de recursos oriundos da venda de ativos, a Eletrobras se beneficiou de suas alienações pelas perdas que deixou de registrar nessas operações.

Embora tenha sido vendida pelo valor simbólico de R\$ 50 mil, a Amazonas Energia teve papel relevante no resultado da Eletrobras no segundo trimestre. De acordo com a Eletrobras, do lucro de R\$ 5,561 bilhões no período (mais de quatro vezes o apurado no segundo trimestre de 2018), R\$ 5,260 bilhões foram referentes às operações descontinuadas de distribuição, resultado da reversão do patrimônio líquido da Amazonas Energia.

Outros dois pontos de destaque do resultado da elétrica foram a redução do nível de endividamento, que ficou em 2 vezes a dívida líquida sobre o Ebitda (sigla em inglês para lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização), ultrapassando a meta definida pela empresa de um indicador abaixo de 3 vezes, e a redução de custos com pessoal.

As despesas da companhia com pessoal recuaram 6,8%, alcançando R\$ 1,168 bilhão no segundo trimestre. A queda foi provocada principalmente pelos programas de desligamento e aposentadoria incentivados. Segundo a Eletrobras, foram desligados 820 empregados em 2018, e 486 em 2019, além da transferência de funcionários das distribuidoras privatizadas.

Um ponto de atenção, porém, foi a provisão de R\$ 921 milhões feita pela companhia em relação aos créditos de Conta de Consumo de Combustíveis (CCC) cedidos pela Amazonas Energia à Eletrobras, no processo de privatização da distribuidora.

A CCC é uma conta cuja arrecadação é usada para cobrir os custos do uso de combustíveis fósseis (óleo diesel, por exemplo) para geração termelétrica, e é gerida pela Eletrobras.

A holding entende ter direito a receber esses recursos relativos ao uso de combustível para geração de energia no Amazonas. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), contudo, não reconheceu esses créditos até o momento.

Rodrigo Polito é repórter